'Somos dois abismos: um poço fitando o ⌈mesmo⌉ *céu'*: O engenho de tratar os Arquivos das Artes Performativas

Daniela Fernandes
Manuel Ferreira

doi.org/10.51427/978-989-9238-13-8.22

Daniela Fernandes não localizado

Manuel Ferreira não localizado

Abstract

KEYWORDS
Porto Municipal Archive
Performing Arts
Urgency
Intangible
Archival Treatment
Visões Úteis

'We are two abysses: a well gazing at the [same] *sky'*: The ingenuity of handling the Performing Arts Archives

Starting from the definitions of *Archive* and *Performing Arts*, we propose a reflection on the emerging need to address the collections produced by theatre, dance, and circus companies, orchestras, directors, choreographers, composers, and others based in our municipalities. Addressing these archives compels us to rethink concepts, working methodologies, and objectives—without compromising archival scientific rigour or the essence and 'wonder' of *the performing arts*.

Awareness of this reality emerged when the association *Visões Úteis* requested support in organising its archive. The Municipal Archive agreed, convinced of the synergies this collaboration could generate for both institutions—and, above all, for the people of Porto. A year and a half later, several outcomes have already been achieved. However, the most significant result is the broadening of our perspective through an operative dialogue that expands concepts, stimulates the ingenuity to adopt new methodological tools, creates catalogues and inventories of (e)vents, and provides better raw material for reenactments.

This is a joint effort between *performers* and archivists—interweaving knowledge, principles, and methodologies; cultivating sensitivity and expertise; integrating and constructing a shared body. It must be capable of embracing both standardization and creativity, advancing through the study of new, more assertive fields of descriptive metainformation—capable of capturing the elements that truly matter to these professionals. For the archive is, above all, a (semi-)closed system of social information: it is created primarily to serve its producer and only later opens itself to others, to the community.

At the same time, it should be feasible to establish procedures and implement good archival practices among performing arts professionals.

The challenge is to reconcile the description of performances and all related materials (before, after, and with the performance) without diminishing their sense of wonder.

This is a recent path—one that simultaneously safeguards the memory of an institution and contributes to the history of the city.

Daniela Fernandes, Manuel Ferreira

> **«Espantava-me, por essa altura o design gráfico do passaporte português, em que os dados pessoais, vistos e carimbos, deslizavam sobre imagens de Fernando Pessoa e Camões. Perguntava-me se, algum dia, seria possível esse estatuto – em que a obra se funde com uma projetada ideia de identidade nacional – ser alcançado por alguém da área das artes performativas. E, sozinho, respondia a mim mesmo que não, porque para esse nível de inscrição, gráfica e social, era necessário uma memória, impossível de assegurar perante obras que desaparecem num momento em que se consumam.» (Costa, 2023: 23)**

Foi desta forma que Carlos Costa, diretor artístico do Visões Úteis (VU), procurou a Divisão do Arquivo Histórico para partilhar as suas inquietações quanto à preservação do arquivo da sua associação que, em 2024, assinalava 30 anos de existência.

Numa primeira reunião resultou claro, para ambas as partes, a emergência de trabalharem juntas. Se o VU precisava de orientação para tratar o seu acervo, o arquivo percebeu que esta realidade das artes performativas lhe escapava e, com ela, uma parte importante da história da cidade.

Para o Arquivo Histórico Municipal do Porto (AHMP), foi natural receber o projeto de orientar o tratamento de mais um arquivo privado da cidade.

A missão de qualquer arquivo municipal passa por promover a organização, o acesso e a difusão da informação produzida e acumulada pela autarquia. Informação essa, materializada em documentos, conservados a título temporário ou definitivo, quer pelo seu valor administrativo, quer pelo seu interesse histórico-cultural.

Ao mesmo tempo, cabe ao arquivo municipal apoiar outras entidades - públicas ou privadas - na preservação dos seus acervos, contribuindo assim para uma construção mais ampla e diversa da memória coletiva dos lugares.

O AHMP é detentor da documentação do município do Porto desde a Idade Média, além de gerir arquivos de origem particular e várias coleções. No total, são cerca de 6 km lineares de documentação no Arquivo Histórico, mais de 13 km no Arquivo Geral, contabilizando quase um milhão de registos na sua plataforma de gestão de arquivo, aos quais se associam cerca 15TB em imagens digitalizadas.

O diagnóstico no VU contou com algumas reuniões e visitas de reconhecimento prévio, onde se identificou uma grande diversidade de suportes, objetos, versões documentadas e uma produção criativa intensa. Esta riqueza levou os autores, enquanto

arquivistas, a revisitar os seus conceitos nucleares, ao mesmo tempo, que mergulharam nos princípios e definições que orientam as artes performativas.

Na realidade, um arquivo é, antes de mais, o reflexo da atividade de uma pessoa ou entidade ao longo do tempo — com toda a sua (*des*)organização, funções e formas de produzir e acumular informação. Mas a palavra "arquivo" é polissémica: pode referir-se tanto ao conjunto documental, como ao serviço ou até mesmo ao edifício que o acolhe.

Por seu lado as *Artes performativas* identificam-se como sendo apresentações - *performances* - de dança, teatro, malabarismo, ilusionismo, música, *stand-up comedy,* funambulismo, canto, ... realizadas para um público. Sendo que «***performance** é uma construção física e mental que o artista executa num determinado tempo e espaço, para uma audiência. É um diálogo de energia, em que plateia e artista constroem juntos a obra»* (Marina Abramović) (SP–ARTE– Festival Internacional de Arte de São Paulo, 2005)

Ajaezados os conceitos capitais de ambas as áreas, logo foi percebido como se desarrumam mutuamente. Assim, o desafio em mãos era esse, o de ter a capacidade de reter (e descrever arquivisticamente) o efémero e o imaterial, afinal, o que é a *obra* das artes performativas.

Em resumo, o engenho de conciliar a descrição das *performances* e de todo o material em torno delas (pré, pós e com o espetáculo), sem lhes macular o espanto, construindo ferramentas que melhorem o registo e o acesso à informação para performistas, arquivistas e toda a comunidade.

Benignamente *desassossegados,* arquivistas e direção artística do VU, foram avançando em duas frentes:

- Foi definida uma estratégia técnica que não exigia a afetação direta de recursos humanos da autarquia, com o objetivo de orientar o tratamento do acervo na sede do VU e, futuramente, possibilitar a sua integração no AHMP.

- Procedeu-se à análise comparativa de estudos e projetos, incluindo iniciativas recentes, no domínio das *artes performativas* com foco nas problemáticas associadas à gestão e salvaguarda de arquivos.

Neste tempo decorrido, são vários os resultados já alcançados. Porém, o mais importante é o tanto que foi possível alargar o *olhar*, num diálogo operativo, que ex-

pande conceitos, estimula o engenho de adotar novas ferramentas metodológicas, ousa criar catálogos e inventários de (e)ventos, oferece melhor matéria-prima para *reenactments*.

Certos que é neste *desassossego* que o caminho se fará sereno, o caminho seguirá com todos os que se juntem na mesma caminhada, acreditando que a Arte *«mora na mesma rua que a Vida (...)* [aliviando-a] *sem aliviar de viver»*. (Pessoa, 1982)

De tudo isto se fará este artigo.

I Recuperar o passado - proémio de um projeto de tratamento arquivístico

Celebrar três décadas de atividade ininterrupta numa instituição cultural constitui um marco de grande relevância, um momento propício à reflexão e à avaliação do percurso trilhado e das realizações alcançadas.

Este exercício de memoriar, relativamente simples para a maioria das atividades humanas, que deixam vestígios documentais em diversos suportes, revela-se particularmente desafiador no domínio das *artes performativas*, cuja natureza é geneticamente efémera.

Na realidade, qualquer *performance* é, na sua essência, *«um acto de desaparecimento»* (Rebecca Schneider, 2011), por estar intimamente associado à ideia de imaterialidade e da circunstância do «*ao vivo*». Depois, porque na maioria das vezes estes eventos, apesar de gerarem uma abundante produção documental - guiões, traduções, cartazes, bilhetes, folhas de sala, etc. – esgotam a sua utilidade mal são consumidos, pelo que nem os suportes têm qualidade para perdurar, nem é sentida a necessidade/cuidado de guardar alguns exemplares para constituir memória.

Por outro lado, a utilização de uma ampla variedade de formatos, materiais e tecnologias nas artes performativas impõe desafios significativos à sua descrição e documentação, uma vez que envolve características heterogéneas e critérios descritivos diversos, exigindo, por conseguinte, um enquadramento normativo abrangente e articulado. Adicionalmente, muitos dos objetos utilizados em cena são reutilizados em múltiplas produções, o que lhes confere uma natureza não exclusiva e os dissocia de uma apresentação única; implicando abordagens descritivas múltiplas. Por fim, a

natureza efémera das *performances*, que frequentemente ocorrem apenas uma vez, introduz uma dimensão temporal excessivamente curta, uma vertigem de tempo.

Esta carga de efemeridade compromete não só a capacidade de fixar a produção das artes performativas (a descrição), mas também a preservação dos acervos produzidos (documental, cenográfico, sonoro, fotográfico, guarda-roupa, …).

Constata-se, com agrado, que o VU dispõe de um acervo arquivístico substancial, dotado de potencial para ser devidamente tratado e estruturado segundo princípios arquivísticos contemporâneos. Este arquivo revela-se não apenas como um recurso estratégico para a gestão institucional, mas também como um instrumento partilhável com a comunidade, contribuindo para a salvaguarda da memória, da identidade e da continuidade da organização. Simultaneamente, configura-se como um caso exemplar para o estudo, desenvolvimento e inovação de metodologias aplicadas ao tratamento de arquivos no domínio das artes performativas.

Reconhecendo ser inviável alocar, de forma permanente, recursos humanos da autarquia ao tratamento deste acervo específico — e tendo em conta, igualmente, a indisponibilidade da equipa do VU, quer por limitações de tempo, quer pela ausência de formação especializada na área da arquivística — o AHMP e o VU delinearam um projeto colaborativo, a três anos.

Esta estratégia materializou-se na proposta de candidatura do VU como entidade acolhedora de estágios curriculares da Licenciatura em Ciência da Informação da Universidade do Porto. Iniciativa que visou não apenas suprir as limitações operacionais, mas também promover a articulação entre a prática profissional e a formação académica, criando um espaço de experimentação e aplicação de metodologias arquivísticas no contexto específico das artes performativas.

Aceite a candidatura e encontrado o aluno que selecionou o VU como entidade onde gostaria de desenvolver o seu trabalho de projeto, definiram-se as principais *questões de partida* e os objetivos do estágio, tendo em conta que o aluno era finalista e a duração do estágio estava limitado a 245 horas.

As questões de partida

- As artes performativas, na essência da sua efemeridade, podem perpetuar-se no tempo?
- Como organizar o arquivo produzido no âmbito das artes performativas?
- (atendendo à multiplicidade de suportes, fases de trabalho – processo de criação, preparação, promoção, atuação, testemunho)
- Qual a pertinência de organizar o arquivo produzido no âmbito das artes performativas?
- Para utilização administrativa?
- Para reutilização criativa?
- Para memória?
- Que identidade para o *Visões Úteis?* Missão, pegada, memória?

Objetivos do estágio

- Levantar, sistematizar e documentar a missão e atividades do *Visões Úteis*, ao longo da sua existência;
- Analisar as ferramentas e o modo de organização da informação diária da associação, identificando possíveis processos críticos;
- Modelar a informação orgânico-funcional;
- Iniciar o recenseamento documental (papel, digital e artefactos);
- Elaborar o inventário arquivístico de uma das unidades orgânicas;

O Estágio

Conscientes de que este estágio representaria o primeiro passo no processo de tratamento sistemático do Arquivo do VU — ainda que condicionado pelas exigências e limitações inerentes à elaboração de um relatório final de licenciatura — a principal preocupação das entidades envolvidas foi a conceção de um plano de trabalho que equilibrasse a aquisição de experiência prática com a consolidação de fundamentos teóricos por parte do estagiário.

Paralelamente, procurou-se garantir que as atividades desenvolvidas fossem estruturadas de forma a permitir a sua continuidade por outros profissionais ou estagiários em fases subsequentes, assegurando a sustentabilidade e a evolução progressiva do projeto arquivístico.

Desta forma, estabeleceu-se um guião, apresentado e discutido com a equipa do VU e o estagiário:

I.
Revisão de literatura e levantamento do *estado da arte* dos arquivos das Artes Performativas, quer para identificar projetos de investigação nesta área, avaliando o seu *foco*, estádio de desenvolvimento e impacto de resultados, quer para localizar exemplos concretos de arquivos das Artes Performativas tratados arquivisticamente e já disponíveis ao público.

II.
Levantamento e análise da estrutura interna da organização e da sua evolução, identificação das ferramentas e processos de trabalho, reconhecimento dos mecanismos que documentam as suas atividades.

III.
Dimensionamento do universo material a tratar (documental e artefactos), seleção do segmento a descrever arquivisticamente (com base nas prioridades do VU e na duração do estágio), definição do modelo de recenseamento e do nível de descrição a efetuar, bem como do respetivo instrumento de recuperação da informação a construir.

IV.
Eleição do método quadripolar como ferramenta metodológica de base.

O estágio foi desenvolvido de forma estável e produtiva, com o acompanhamento contínuo da equipa do VU, da orientadora académica da Universidade do Porto e em estreita articulação com a equipa do AHMP.

O estagiário demonstrou elevada autonomia na condução das atividades de investigação, evidenciando espírito crítico e abertura para o diálogo, numa construção partilhada de saberes. Ao longo do percurso, seguiu o plano de trabalho previamente delineado, selecionando metodologias apropriadas, modelos teóricos, estudos de caso análogos, esquemas de normalização e instrumentos técnicos, todos discutidos e validados em reuniões regulares.

Relativamente ao **ponto I**, identificaram-se alguns exemplos de arquivos de artes performativas com presença online, consultando-se: ***Performing Arts Archive*** (University of Minnesota), ***Bayles-Yager Online Archives of the Performing Arts*** e ***Les Archives du Spectacle***.

Estes exemplos foram analisados em termos de usabilidade, eficiência e estética, destacando-se o da Universidade do Minesota, nos três parâmetros: a integração no portal da Universidade, a organização dos conteúdos orientados ao utilizador, a grande

simplicidade da interface de pesquisa e a descrição arquivística multinível.

Este exercício foi também útil no momento de avaliar o site do VU. Embora não tenha sido concebido com uma finalidade arquivística, o site institucional organiza de forma estruturada as principais criações artísticas da entidade, funcionando, simultaneamente, como plataforma de divulgação e de registo pós-evento. Progressivamente, tem-se consolidado como um instrumento centralizador e catalisador de informação, desempenhando um papel relevante na sistematização e visibilidade da produção artística.

De igual modo analisaram-se alguns exemplos de instrumentos de recuperação arquivísticos, relativos a acervos no âmbito das artes performativas, percebendo-se que todos eles elegeram o nível de descrição – série – onde o detalhe de análise é profundo, o mais adequado à abordagem destas situações.

Foram (re)visitados os inventários das seguintes companhias de teatro: ***O Inventario do Arquivo do Teatro Rivoli*** (Resende, 1997), o ***Inventario do Teatro da Barra*** (DePaula, 2011) e o ***Inventário do Subfundo do Teatro Stephens*** (Marinha Grande, 2013), (Silva, 2024).

Esta pesquisa foi inspiradora para o desenvolvimento sustentado do trabalho prático, quer de levantamento e modelação da estrutura orgânico-funcional do VU, quer na escolha do nível de descrição e do quadro normativo a usar, e ainda no modo de apresentação dos dados. Assim, as opções metodológicas tomadas no âmbito dos pólos técnico e morfológico são as mesmas defendidas nos exemplos (re)visitados.

No que toca ao **ponto II**, a recolha de dados foi efetuada recorrendo ao método qualitativo – entrevista - e os resultados obtidos modelados em software específico.

Os documentos de arquivo não existem de forma isolada; são produtos de atividades específicas realizadas por unidades orgânicas dentro de uma organização. Conhecer os quadros orgânico-funcionais permite identificar, por exemplo, quem produziu um determinado documento, em que contexto funcional foi criado e qual a sua finalidade original.

A descrição arquivística exige não só a caraterização do conteúdo dos documentos como requer a identificação do seu contexto de produção. Os quadros orgânico-funcionais facilitam a criação de descrições precisas e completas, que devem cumprir os normativos internacionais, essenciais à interoperabilidade entre sistemas de informação arquivística.

No levantamento diacrónico do VU, construíram-se seis organogramas, carateriza-

ram-se funcionalmente as várias unidades orgânicas e desenharam-se os processos de trabalho estruturais.

De igual modo, identificaram-se os principais mecanismos para documentar as atividades. Também aqui os quadros orgânico-funcionais são importantes, nomeadamente, na implementação de sistemas de gestão documental.

Ao mapear claramente as hierarquias, estruturas organizacionais e os fluxos de trabalho, que ficam sintetizados nestes quadros, é possível associar cada documento ao seu contexto de criação e uso. Isso é essencial para garantir que os documentos certos são guardados pelo tempo necessário, acessíveis a quem precisa deles e também eliminados quando assim se aplique.

Além disso, sempre que os sistemas de gestão documental se baseiam nos quadros orgânico-funcionais é mais fácil perceber quem fez o quê, quando e porquê. Isto reforça a responsabilização, e é importante em contextos de auditoria, prestação de contas ou controlo interno.

A possibilidade de ser capaz de relacionar decisões com os documentos e responsáveis envolvidos aumenta a confiança nos processos internos e permite justificar escolhas, perante órgãos de supervisão e mesmo para o público, para o cidadão.

Os quadros orgânico-funcionais ajudam a preservar o conhecimento institucional, mesmo quando há reestruturações. Isso é vital para garantir continuidade estratégica e evitar decisões baseadas em perceções incompletas ou desatualizadas.

Na mesma linha de pensamento, a informação só se torna estratégica quando é contextualizada, acessível e confiável — exatamente, o que os quadros orgânico-funcionais bem aplicados, ajudam a garantir.

No que concerne **ao ponto III**, depois de avaliada a dimensão e a variedade de suportes e formatos do acervo e, considerando a duração e a premissas do estágio, optou-se por limitar o tratamento arquivístico à produção da subseção *Criações e Programação.*

Para esta tarefa foi usado o quadro normativo nacional e internacional, nomeadamente, *General International Standard Archival Description* - ISAD(G) e *International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families* - ISAAR(CPF) e as *Orientações para a Descrição Arquivística* – ODA.

Tanto a descrição como o recenseamento documental foram realizados com base num ficheiro normalizado passível de ser utilizado em formato aberto (OpenDocument), com todas as funcionalidades essenciais para organização e análise de dados,

com a vantagem de garantir a acessibilidade e a longevidade dos seus documentos, independentemente do software que utilizado. O ficheiro foi disponibilizado pelo AHMP, para facilitar uma eventual integração dos dados no sistema arquivístico da autarquia.

Seguindo os exemplos analisados, optou-se por uma abordagem descritiva ao nível de série, contemplando a quase totalidade dos campos previstos pela norma ISAD(G). No conjunto desses campos, nove apresentavam listas de autoridade controladas, herdadas do sistema utilizado pelo município.

A identificação e descrição das séries teve por base a informação disponibilizada no site do VU e o recenseamento feito à documentação em papel, cassetes VHS, DVD, CD, fotografias.

A opção de recorrer ao site institucional do VU como fonte de informação prendeu-se com o facto de, desde setembro de 2021, este reunir de forma sistematizada os principais elementos dos processos criativos — como guiões, traduções e outros documentos de trabalho — bem como parte significativa das produções artísticas realizadas. Assim, a documentação associada às atividades artísticas deixou de ser armazenada em suportes físicos locais, passando a ser disponibilizada em plataformas digitais de partilha de conteúdos, como o YouTube e o Vimeo, e organizada em ambientes digitais próprios, como o "Repositório" e a secção de "Criações" do referido site. Esta transição impõe novos desafios e oportunidades no âmbito da descrição, preservação e acesso à informação arquivística no contexto das artes performativas.

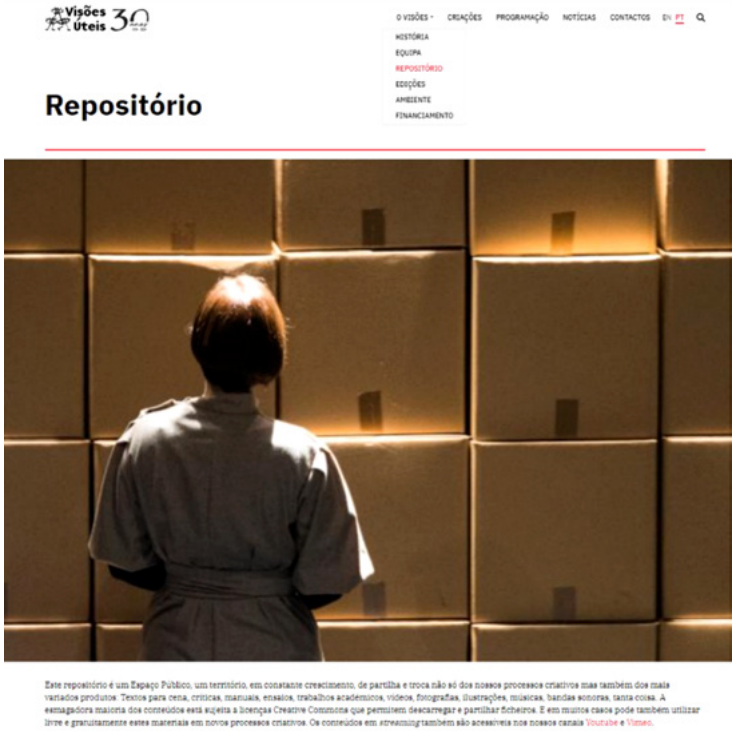
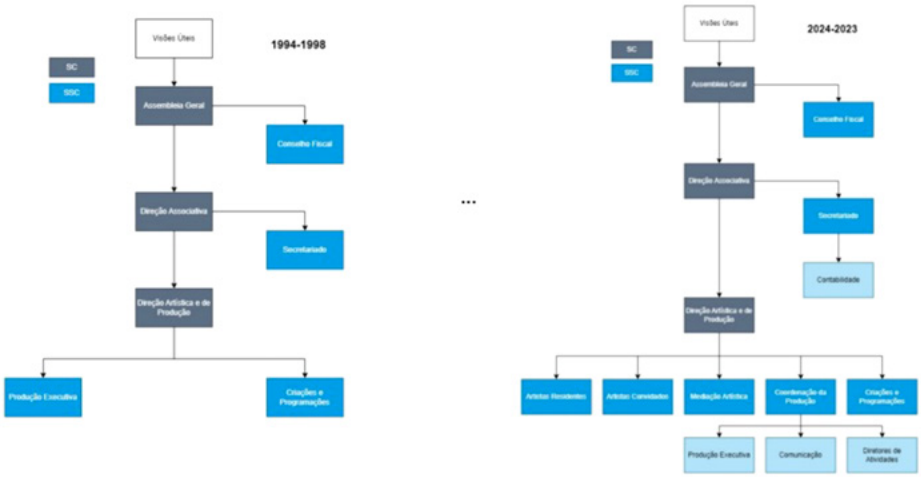
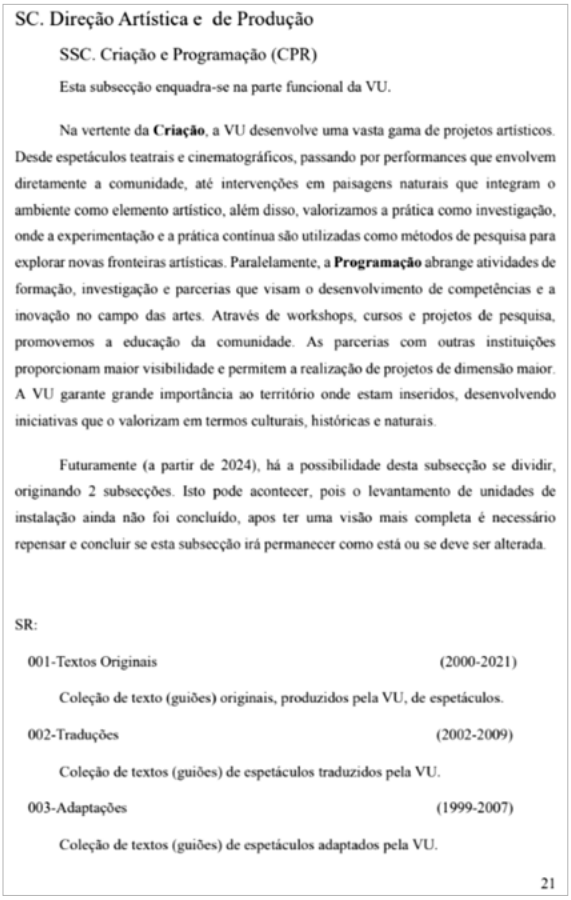


Imagem I
Site do Visões Úteis

Os Resultados

- Modelação da estrutura orgânica do VU (1994-2024);
- Inventário da subseção: *Criações e Programação;*
- Recenseamento da documentação física da subseção: *Criações e Programação.*





SC. Direção Artística e de Produção

SSC. Criação e Programação (CPR)

Esta subsecção enquadra-se na parte funcional da VU.

Na vertente da **Criação**, a VU desenvolve uma vasta gama de projetos artísticos. Desde espetáculos teatrais e cinematográficos, passando por performances que envolvem diretamente a comunidade, até intervenções em paisagens naturais que integram o ambiente como elemento artístico, além disso, valorizamos a prática como investigação, onde a experimentação e a prática contínua são utilizadas como métodos de pesquisa para explorar novas fronteiras artísticas. Paralelamente, a **Programação** abrange atividades de formação, investigação e parcerias que visam o desenvolvimento de competências e a inovação no campo das artes. Através de workshops, cursos e projetos de pesquisa, promovemos a educação da comunidade. As parcerias com outras instituições proporcionam maior visibilidade e permitem a realização de projetos de dimensão maior. A VU garante grande importância ao território onde estam inseridos, desenvolvendo iniciativas que o valorizam em termos culturais, históricas e naturais.

Futuramente (a partir de 2024), há a possibilidade desta subsecção se dividir, originando 2 subsecções. Isto pode acontecer, pois o levantamento de unidades de instalação ainda não foi concluído, apos ter uma visão mais completa é necessário repensar e concluir se esta subsecção irá permanecer como está ou se deve ser alterada.

SR:

001-Textos Originais (2000-2021)

Coleção de texto (guiões) originais, produzidos pela VU, de espetáculos.

002-Traduções (2002-2009)

Coleção de textos (guiões) de espetáculos traduzidos pela VU.

003-Adaptações (1999-2007)

Coleção de textos (guiões) de espetáculos adaptados pela VU.

21

Imagem 2
em cima
Organogramas Visões Úteis (dois exemplos).

Imagem 3
ao lado
Inventário da subseção: Criações e Programação.

Imagem 4
em baixo
Excerto da FRD de Recenseamento

	A	B	D	I	M	Q	W	Z	AD	AE	AG	AH	AI	AJ	AK	AL	AM
1	Identificador	Nível	Titulo	AnoInicio	AnoFim	DimensaoUnidad	TipoInformacional	ConteudoInformacional	TradicaoDocumental	Ordenacao	CondicoesReproducao	Lingua	Alfabeto	FormaSuporte	MaterialSuporte	TecnicaRegisto	EstadoConservacao
2	VU/DAP/CPR/TOR	Série	Textos Originais		2021	28 itens	Guiões para	Textos das peças (28): Seis Gaivotas, Orla	Original	Cronológic	Qualquer tipo de	Português	Latim	Outra	Outro	Outra	Bom
3	VU/DAP/CPR/TRA	Série	Traduções	2002	2009	3 itens	Guiões trad	Guiões para cena (3) traduzidos a partir	Original	Cronológic	Todos os originais	Português	Latim	Outra	Outro	Outra	Bom
4	VU/DAP/CPR/ADA	Série	Adaptações	1999	2007	3 itens	Guiões adap	Guiões para cena (3) adaptados a partir	Original	Cronológic	Todos os textos	Português	Latim	Outra	Outro	Outra	Bom
5	VU/DAP/CPR/VID	Série	Textos críticos, ensaios e entrevistas	2002	2023	21 itens	Textos critic	entrevistas (21) de produção interna e	Original	Aleatória	que encontra aqui	Português	Latim	Outra	Outro	Outra	Bom
6	VU/DAP/CPR/TRE	Série	Vídeos	1995	2023	280 itens	Vídeos	Vídeos (x) relativos ao trabalho de crição e	Original	Aleatória	que encontra aqui	Português	Latim	Outra	Outro	Audiovisual	Bom
7	VU/DAP/CPR/VID/RPC	Subsérie	Registo do processo criativo			6 videos	Vídeos	Videos (6) do processo criativo acerca de	Original	Aleatória		Português	Latim	Cassete e disco	Outro	Audiovisual	Bom
8	VU/DAP/CPR/VID/MPC	Subsérie	Materiais para Cena			25 videos	Vídeos	Vídeos (25) projetados em determinadas	Original	Aleatória		Português	Latim	Cassete e disco	Outro	Audiovisual	Bom
9	VU/DAP/CPR/VID/REP	Subsérie	Reportagens			3 videos	Vídeos	Reportagens(3) relacionadas aos	Original	Aleatória		Português	Latim	Cassete e disco	Outro	Audiovisual	Bom
10	VU/DAP/CPR/VID/MDO	Subsérie	Materiais de Outros			14 videos	Vídeos	Vídeos de terceiros (14), inclui: "3ª	Original	Aleatória		Português	Latim	Cassete e disco	Outro	Audiovisual	Bom
11	VU/DAP/CPR/VID/FIL	Subsérie	Filmes [completo]			24 videos	Vídeos	Filmes (24) completos da autoria da VU.	Original	Aleatória		Português	Latim	Cassete e disco	Outro	Audiovisual	Bom
12	VU/DAP/CPR/VID/DIV	Subsérie	Divulgação				Vídeos		Original	Aleatória		Português	Latim	Cassete e disco	Outro	Audiovisual	Bom
13	VU/DAP/CPR/VID/RDE	Subsérie	Registo do Espetaculo [completo]			videos	Vídeos	Videos (106) do espetaculo completo.	Original	Aleatória		Português	Latim	Cassete e disco	Outro	Audiovisual	Bom
14	VU/DAP/CPR/VID/TRL	Subserie	Trailers			49 videos	Vídeos	Trailers(49) relativamente a: Os Ossos de	Original			Português	Latim	Outra	Outro	Audiovisual	Bom
15	VU/DAP/CPR/SON	Série	Sons			106 itens	Banda sono	Banda sonora (106) de audiowalks e	Original	Aleatória	Todas as bandas	Português	Latim	Outra	Outro	Audio	Bom
16	VU/DAP/CPR/FNF	Série	Fotografias e Narrativas Fotográficas				Fotografias	Video montagem de fotografias de	Original	Aleatória	Todos os originais	Português	Latim	Outra	Outro	Fotografia	Bom
17	VU/DAP/CPR/IMI	Série	Imagens e Ilustrações			102 itens	Fotografias	Montagens, ilustrações e desenhos	Original	Aleatória	Todos os originais	Português	Latim	Outra	Outro	Fotografia	Bom
18	VU/DAP/CPR/RIP	Série	Recortes de Imprensa e programas de espetaculo	1995	2020		Textos	Recortes de jornais e programas de	Original	Aleatória		Português	Latim	Folhas	Papel	Impresso	Bom
19	VU/DAP/CPR/PUB	Série	Publicações [livros e CD's]				Livros e CDs	Livros e CDs produzidos pela VU	Original	Aleatória		Português	Latim	Livro e disco	Outro	Impresso	Bom
20	VU/DAP/CPR/POS	Série	Posteres				Posteres	Posteres de espetaculos.	Original	Aleatória		Português	Latim	Rolo	Papel		Bom
21																	

II Agarrar o futuro - parar de 'correr atrás do prejuízo'

Os resultados alcançados, durante 2024, foram muito satisfatórios.

Foi elaborado o quadro orgânico-funcional, concluído o inventário da subseção "Criações e Programação", e realizado o recenseamento da documentação em suporte físico produzida por esta subunidade orgânica. A estrutura de organização e descrição encontra-se já implementada e testada, restando, agora, a afetação de recursos humanos qualificados para dar continuidade ao processo de tratamento arquivístico.

Mas será isto suficiente? Estará assim a ser salvaguardado o que de facto interessa ao que às *Artes Performativas* diz respeito? De que se fazem os arquivos das *Artes Performativas*?

Voltando à definição:

> **A «performance é uma construção física e mental que o artista executa num determinado tempo e espaço, para uma audiência. É um diálogo de energia, em que plateia e artista constroem juntos a obra»**
> **(Marina Abramovic)**

Voltar a esta definição é regressar ao desassossego entusiasmado de ver dilatar a noção de Arquivo e perceber o quanto temos de evoluir para, efetivamente, sermos capazes de **reter o efémero e o imaterial,** pois sem isso foge-nos o que é verdadeiramente a *obra* das artes performativas.

Descrever o *imaterial* desalinha o conceito tradicional de *Arquivo,* historicamente ancorado na materialidade dos suportes documentais. No entanto, este desafio não deve ser visto como um obstáculo, mas sim como uma exigência contemporânea, especialmente num contexto em que o digital se reinventa continuamente, por meio de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial e a Realidade Aumentada. Trata-se, portanto, de um imperativo que requer novas abordagens descritivas e interpretativas.

É essencial clarificar os conceitos fundamentais, delimitar com precisão os objetivos das práticas arquivísticas e dos instrumentos de descrição que se desenvolvem, bem como repensar criticamente os métodos e os momentos de recolha e registo da metainformação descritiva.

Da mesma forma que é necessário refinar os dados relevantes, aproveitando os avanços tecnológicos e os novos mecanismos de captura e tratamento da informação, de

modo a garantir maior eficácia, coerência e sustentabilidade.

À semelhança do que propunha Lucien Febvre, em 1956, relativamente à história e aos historiadores, «*A história faz-se com documentos escritos. (...) Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não os houver.* (...) *tudo o que o engenho do historiador pode utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. (...) Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao Homem, serve o Homem, exprime o Homem, significa a presença, a atividade, os gostos e a maneira de ser do Homem*» (Castro, 2023: 38) também o arquivista tem de se reinventar para acompanhar a evolução e conseguir preservar a informação, independentemente da técnica de registo, da tecnologia base, do tipo de suporte ou mesmo na ausência destes.

É urgente tomar medidas que permitam registar/descrever o espetáculo em si mesmo, de forma normalizada, colhendo toda a informação que responda às necessidades, em primeiro lugar, da entidade produtora (encenadores, compositores, bailarinos, performistas, ...) que contemple não só a descrição da *dramaturgia*, toda a materialidade usada na performance (cenário, figurinos, luzes, som, ...), a *intencionalidade* da performance, como também o efeito da atuação no público, esse «*diálogo de energia*» que se estabelece entre a plateia e o artista.

Ora o desafio de registar toda esta informação, em tempo útil, mostra que o caminho passa por definir o **momento** em que esta deve ocorrer e **quem** tem mais capacidade e sensibilidade para o fazer. Julgamos que aqui reside o sucesso desta nova forma *de pensar e fazer* arquivo.

A proposta que aqui se apresenta é a de que esta descrição seja feita na produção, logo após o espetáculo, quando tudo é conhecido e rastreável. Por e quando coreógrafos, atores, músicos, performistas,..., sabem o que *sonharam*, o que (o)usaram, como correu.

O inquérito feito, em 2016, a compositores nacionais sobre as práticas arquivísticas e de preservação do património musical contemporâneo, mostrou que a maioria entende a pertinência de o fazer(em) mas *"não possuem os recursos humanos e financeiros, o conhecimento técnico necessário, nem o tempo indispensável para a manutenção dos seus arquivos pessoais e para a documentação das suas criações"* (Nogueira, 2019)

Desta forma, urge disponibilizar ferramentas tecnológicas de registo que conciliem a normalização dos dados com uma usabilidade ergonómica. Estas ferramentas devem ser intuitivas e eficientes, tanto no momento inicial de descrição do espetáculo, como nas fases subsequentes de documentação da materialidade associada à *performance* — incluindo documentos, objetos, registos fotográficos, entre outros. Além disso, devem permitir, em etapas posteriores, a pesquisa e recuperação da informação, seja

para fins de gestão de recursos, seja para a reutilização criativa em novas produções artísticas.

Só assim, atuando na produção, conseguiremos ter **capacidade de reter (e descrever arquivisticamente), a *performance,* simultaneamente, efémera e imaterial que é a *obra* das artes performativas**. Só assim, verdadeiramente, deixaremos *de correr atrás do prejuízo*!

É portanto necessária uma nova política cultural que desencadeie, no mundo das artes performativas, disponibilidade e vontade para registar as suas *obras* e, no mundo dos arquivos, dinâmicas criativas que ousem novas ontologias, para desenhar ferramentas de trabalho (conceptuais, normativas e tecnológicas), adaptadas às necessidades destes acervos, em paralelo com a criação de uma rede de apoio arquivístico efetivo aos produtores artísticos.

Um trabalho conjunto de artistas e arquivistas, que entrelace conhecimentos, princípios e metodologias, que desenvolva sensibilidade e saber, que integre, que construa um corpo comum. Que seja capaz de acolher normalização e criatividade, avançando, por exemplo, com o estudo de novos campos de metainformação descritiva. Mais assertivos, capazes de recolher os elementos que verdadeiramente interessem a estes profissionais, pois o arquivo é antes de mais *um sistema (semi-)fechado de informação social*, isto é, nasce para responder (em primeira mão) ao seu produtor e só depois se abre ao outro, à comunidade. Por outro lado, deverá ser tangível traçar procedimentos e implementar boas práticas arquivísticas junto dos profissionais das artes performativas.

Uma política a duas escalas, comunicantes entre si. Uma de implementação local, aproximando arquivos municipais das entidades de *artes performativas* residentes e outra, nacional, entre os organismos que tutelam as duas áreas, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e Direção-Geral das Artes (DGArtes).

Esta política deverá ser acompanhada por um conjunto de incentivos estruturais — financeiros, fiscais, logísticos ou através da afetação de recursos humanos especializados — que estimulem a adesão e o envolvimento ativo dos diversos agentes culturais.

Recomenda-se, ainda, a constituição de um grupo de trabalho, no seio do Ministério da Cultura, especificamente dedicado à promoção de práticas arquivísticas no domínio das *artes performativas*. Este grupo deverá integrar representantes da DGArtes, da DGLAB, dos arquivos municipais, da academia e do setor profissional, assegurando uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, na definição de estratégias, metodologias e instrumentos de intervenção.

Conclusão

Será tudo isto uma quimera?

Não! O esforço conjunto realizado entre AHMP e VU demonstra que o percurso é viável.

Algum do trabalho pode ainda parecer invisível, mas o resultado deste exercício é um bom exemplo de esperança, de que é possível avançar na prática.

Os Guias de boas práticas para a gestão de documentos das associações de Cultura, Recreio e Desporto, da DGLAB, nas edições de 2019, para documentos de uso corrente e na de 2024 para documentos de conservação permanente, são exemplo do que do lado da tutela dos Arquivos se tem feito. Também os projetos práticos de tratamento arquivístico de vários teatros, desenvolvidos nos finais do século XX e inícios do século XXI, revisitados durante o desenvolvimento do estágio, são boas experiências.

Do lado das *artes performativas*, encontram-se várias iniciativas que mostram o caminho já iniciado, destacando-se os seguintes **projetos**:

2017 | Seminário Internacional - **Práticas de Arquivo em Artes Performativas** / Organização: CEIS20/Universidade de Coimbra, Instituto de História da Arte - FCSH NOVA I

- Este seminário promoveu a reflexão sobre as práticas de arquivo em artes performativas.

2017 | Performance - **Teoria 5S - É simples: Se isto fosse explodir tudo e tivesses um minuto para agarrar qualquer coisa para salvar, o que é que salvavas?** / Visões Úteis

- Este espetáculo explora o dilema entre o que constitui arquivo e o que pode/deve ser eliminado.

2020 | Livro - **Práticas de Arquivo em Artes Performativas** / Cláudia Madeira, Fernando Matos Oliveira, Hélia Marçal

- Este livro colige 24 textos sobre a relação entre o arquivo e as artes performativas. Um «*olhar panorâmico (...) sobre as práticas de arquivo, em diversas inscrições disciplinares (performance, dança, teatro, música), em contexto nacional e em diálogo internacional.*»

2021 | Programa de apoio em parceria - **Arquivos de Dança, Teatro e Cruzamento**

Disciplinar / Direção Geral das Artes | 350 000,00€ | 12 meses. De salientar que este programa apoiou 20 dos 28 projetos apresentados, dos quais 10 receberam 20 000,00 €, a saber:

Norte
- *TEP - Um Arquivo Vivo*
- *Marionetas do Porto: acervo, testemunho e partilha de um percurso ligado à criação contemporânea*

Centro
- *Centro de Documentação e Informação da Cena Lusófona*
- *O que guardas cá dentro - Arquivos Vivos de Teatro e Educação*

Área Metropolitana de Lisboa
- *Arquivo Teatro Aberto*
- *A Barraca - historial da atividade artística*
- *Arquivo do Inconsciente*
- *Memorial do Chapitô*
- *Companhia de Teatro de Almada*
- *Acervo de Filipe Crawford - carreira e contributos para o Teatro de Máscaras em Portugal (1976-2021)*

2021-2024 | Projeto financiado - **Projeto ARTHE – Arquivar Teatro** / Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/ART-PER/1651/2021) | 246 446,28€ | Unidade de Investigação: CET – Centro de Estudos de Teatro, Maria João Brilhante, Ana Bigotte Vieira | 36 meses

- Este projeto propôs-se identificar, mapear e estudar a situação dos arquivos de teatro em Portugal. Partiu da análise dos arquivos doados ao CET, do *Teatro da Cornucópia* e do *Arquivo de Mário Barradas*, para aprofundar o conhecimento na área das políticas de conservação, promoção e acessibilidade destes arquivos. Tem em produção um ***Guia de Práticas Arquivísticas em Artes Performativas***, cuja proposta inicial foi apresentada em março de 2024 (CENTRO DE ESTUDOS DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2020).

2023 | Performance - **REENACT NOW - "Ibéria Sector 5"** / Visões Úteis

- Este espetáculo constitui um ensaio no âmbito dos reenactments - *metodologia de trabalho de etnógrafos e antropólogos* – que, partindo do material existente em Arquivo produz um novo espetáculo.

2024 | Livro - **REENACT NOW - "Ibéria Sector 5"** / Visões Úteis

- Este livro colige oito textos sobre a experiência de reenactment do "Ibéria Sector 5", um espetáculo levado a palco em 1980.

Apresentados, em resumo, os projetos desenvolvidos do lado dos Arquivos e pelas *Artes Performativas,* sabendo inclusivé, que já está disponível a primeira versão do *Guia de Práticas Arquivísticas em Artes Performativas*, considera-se ser este o momento certo para dar início a um trabalho conjunto consistente e efetivo, a *compor* numa partitura só!

Em forma de epílogo, reafirma-se a entusiasmo de que, após o espanto inicial, esta reflexão desinquiete o suficiente os arquivos municipais e os criadores artísticos para aderirem a esta nova forma *de pensar e fazer* arquivo.

Afinal, tal como Pessoa dizia «*somos dois abismos: um poço fitando o* [mesmo] *céu*» (Pessoa, 1982).•

BIBLIOGRAFIA

ARTHE – Arquivar Teatro. 2020. https://ceteatro.pt/projecto/arquivar-teatro/.

Castro, Carlota. 2023. 'Fragmentos de um diário de bordo para (des)nortear a memória', em *Ibéria: Sector 5 (1980/2023)*, ed. por Carlos Costa (Porto: Afrontamento), p. 38.

Costa, Carlos, ed. 2023. 'O que devemos ao futuro', em *Ibéria: Sector 5 (1980/2023)* (Porto: Afrontamento), p. 23.

Direção-Geral das Artes. 2024. Programa de Apoio em Parceria – Arquivos de Dança, Teatro e cruzamento disciplinar. *Arquivos de Dança, Teatro*. https://www.dgartes.gov.pt/pt/apoio/4221.

Mas, afinal, o que é uma performance? 2005. SP - Arte - Festival Internacional de Arte de São Paulo, https://www.sp-arte.com/en/editorial/mas-afinal-o-que-e-uma-performance/.

Madeira, Cláudia, Fernando Matos Oliveira, e Hélia Marçal. 2020. *Práticas de Arquivo em Artes Performativas* (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra).

Nogueira, Andreia. 2020. 'A (in)existência de práticas de arquivo em âmbito musical. O caso dos compositores contemporâneos nacionais', em *Práticas de Arquivo em Artes Performativas*, ed. por Cláudia Madeira, Fernando Matos Oliveira e Hélia Marçal (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra), pp. 335–68.

Pessoa, Fernando. 1982. *Livro do desassossego: Composto por Bernardo Soares, Ajudante de Guarda-Livros na Cidade de Lisboa* (Lisboa: Assírio & Alvim), 11.ª edição.

Seminário Internacional Práticas de Arquivo em Artes Performativas. 2017. AH – Artes e Humanidades. https://www.muralsonoro.com/mural-sonoro-pt/2017/10/19/seminrio-internacional-prticas-de-arquivo-em-artes-performativas-16-17-e-18-de-novembro-de-2017-tagv-coimbra-e-tnsj-porto.

Silva, Maria Dias da. 2024. 'Tratamento do Arquivo do Visões Úteis, Associação' (Relatório de projeto final da licenciatura em Ciência da Informação, Universidade do Porto), p. 17.

Teoria 5S. 2021. Visões Úteis, https://visoesuteis.pt/pt/criacao/teoria-5s.